

## **HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: HIP HOP COMO IDENTIDADE CULTURAL NA REGIÃO DE BAURU**

Bruno Henrique Montanholi dos Santos<sup>1</sup>; Maria Julia Hunzicker Amaral Porfirio da Silva<sup>1</sup>;  
Flavia Santos Arielo<sup>2</sup>; Roger Marcelo Martins Gomes<sup>2</sup>

Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Professores Orientadores do Centro Universitário Sagrado Coração, Brasil.

### **RESUMO**

O projeto em questão buscou elucidar a importância de novos métodos didáticos dentro do ensino brasileiro, reforçando a ideia de identidade cultural e o movimento hip hop como instrumento de intervenção pedagógica e manutenção social. Para isto, fora realizado a estruturação de um site para trabalharmos remotamente os conteúdos e dinâmicas, devido a pandemia da covid-19. Fora através de excertos de textos acadêmicos, documentários, elaboração de questionários e de um podcast para dinamizar o conteúdo, que o projeto buscou aproximar-se da realidade dos alunos e demonstrar que o hip-hop é sim um instrumento de educação. Desta forma, foi possível evidenciar como o movimento hip-hop pode contribuir para a educação, tendo em vista as áreas periféricas e o sentido histórico-social que os segmentos do movimento promovem pedagogicamente, além de indubitavelmente promover a integração social e a multidisciplinaridade dentro das escolas.

**Palavras-chave:** Educação, Hip-Hop e Cultura

### **INTRODUÇÃO**

Devido a pandemia da covid-19, para além dos cuidados sanitários e o isolamento social, a população brasileira pode evidenciar como a estrutura pública é frágil e o quão sucateado diversos segmentos públicos foram deixados com a má administração, e com a educação não foi diferente.

A busca de diversos tipos de intervenções pedagógicas e o uso da tecnologia para aulas remotas foi a saída para desafogar a responsabilidade do governo com o enfrentamento da pandemia. E toda essa situação só reforçou a importância do surgimento de novas metodologias críticas que contrapõe o tradicionalismo metodológico e reiteram a subjetividade de cada escola.

O subprojeto “HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: HIP HOP COMO IDENTIDADE CULTURAL NA REGIÃO DE BAURU” trabalhado na Escola Estadual Ada Cariani Avalone no município de Bauru, buscou a priori problematizar o tradicionalismo da educação brasileira,

evidenciando que há novos rumos a serem explorados, e principalmente que a subjetividade dos alunos está cada vez mais em pauta.

Segundo os dados divulgados pela UNESCO o aluno não abandona seus problemas “sócio- histórico” ao entrar para escola. A maioria dos conflitos vivenciados pelos alunos fora da escola poderão ser mais bem compreendidos por ele se a instituição escolar souber posicionar-se diante do mundo do aluno (ANDRADE, 1999).

Com o objetivo de aproximar a escola da realidade dos alunos diversos projetos pedagógicos – em diferentes áreas do conhecimento – têm sido desenvolvidos a partir do Hip Hop. o Hip Hop tem atraído milhares de jovens da periferia urbana e encantado outros tantos adolescentes de esferas sociais totalmente diferenciadas da sua: é o discurso do ‘gueto’ sendo reconhecido e admirado pelos meios de comunicação, pela juventude da classe média e, principalmente, pela escola (com exceções) e pela pesquisa acadêmica.

As questões relacionadas às culturas populares sempre encontraram resistências sociais. Essas discriminações foram vistas através do caipira pelo seu jeito de falar, andar, nas danças praticadas “pelos populações negras, como o batuque, o jongo, o samba, o lundu” que recebiam condenação da igreja e da sociedade. Mais tarde a escola adotou temas ‘negros e indígenas’ apenas como exemplo a serem mostrados, totalmente irreais. Sem contar os catiras e cateretês que eram invadidos por policiais acabando com tudo. Nesta época a escola restringe as manifestações das camadas populares em ‘festas cívicas’ impondo padrão de corpo e movimento pela educação física. Diante desta realidade ainda se faz presente a dificuldade da integração da escola com as culturas populares.

A abordagem deste tema se faz necessário para repensar os conceitos do que são arte e cultura para a escola, no mundo contemporâneo e seus objetivos. Cabe aos educadores compreender tais manifestações e abrir espaço de diálogo e intervenção socioeducacional por meio de uma linguagem comum aos estudantes urbanos, sejam do centro ou da periferia.

Justino (1999, p. 201), lembra que a arte é uma forma de conhecimento e, por meio dela podem- se revelar as contradições da sociedade, “a vida interior do homem de forma crítica”, da mesma forma ela interfere no processo criador, levando o indivíduo a transformar o meio em que vive.

Nesse sentido o Hip Hop na escola pode apresentar-se como expressão artística onde os alunos poderão ressignificar sua realidade, valorizando as estéticas urbanas e as culturas aí implícitas que representam as histórias de vida de nossos adolescentes e jovens. Trazer o Hip Hop para a escola, é também abrir espaço para projetos que são desenvolvidos fora do ambiente escolar possam ser realizados e compartilhados na escola. Dessa forma essa intervenção pode abrir uma comunicação entre as atividades cotidianas de nossos alunos e a produção de conhecimento na escola. Assim, acredita-se que o Hip Hop irá contribuir aos nossos alunos “expressarem-se e descobrirem valores e conteúdo, que vão configurando suas visões de mundo e da sociedade em que vivem” (SOUZA, 2007, p.87).

Através de uma construção histórico-social do movimento hip-hop e da criação de uma linha de comunicação clara e que desmonte paradigmatização estruturada nas instituições de ensino, será possível tornar o hip-hop como um instrumento de intervenção pedagógica, sendo uma fonte histórica que evidencia o teor social e até mesmo acontecimentos de suas épocas com o grafite, como como os grafites de Pompeia na Antiguidade, ou como as letras dos cantores de rap, como as músicas populares brasileiras durante a ditadura militar.

O objetivo geral foi conhecer e aprofundar a pesquisa da História Regional e Local e

sua conexão com as esferas nacional e internacional.

Entre os específicos, tem-se introduzir o aluno por meio da análise de fontes históricas e de estratégias didáticas, espera-se recriar historicidade, identidade e cidadania nos alunos participantes; apresentar ao estudante a importância do hip hop como patrimônio histórico; apresentar aspectos do movimento cultural e demonstrar a diversidade dos instrumentos, seja, fonte ou não de propagação cultural. (Rap, Grafite e Dança)

## **METODOLOGIA**

Com o auxílio de leituras e o trabalho com periódicos e documentários de época, buscamos estruturar o projeto com um visual urbano, lembrando que o trabalho com a turma da Escola Ada Cariani Avalone fora realizado de maneira remota, tendo apenas uma visita a instituição, infelizmente. Tendo em vista o enfrentamento a pandemia da covid-19, buscamos novas possibilidades para desenvolver o projeto, foi então que começamos a desenvolver um site com uma interface simples e que fosse possível a interação tanto pelo computador quanto pelo celular.

Todos os conteúdos do site foram embasados em um amplo estudo de fontes relacionadas a temática, o que possibilitou um uso variado de didáticas.

Em síntese, usamos dois métodos específicos que possibilita reverter a quebra com o tradicionalismo utilizando de novas ferramentas, sendo elas, o Método Construtivista, que surgiu por volta de 1970 e baseia-se nas teses do psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget. No conceito há o entendimento de que o indivíduo deve ter um papel ativo na construção do próprio conhecimento. Assim, os conteúdos didáticos servem de suporte para que os alunos, a partir deles, edifiquem o saber. O processo estimula o debate, a formulação de hipóteses, a resolução de problemas e o uso de vivências pessoais.

Na qual, o objetivo não é dar respostas ao estudante, e sim estimulá-lo a fazer perguntas. O conhecimento, nessa concepção, não segue uma via de mão única, cada aluno encontra um caminho próprio até ele.

E a segunda metodologia seria a metodologia sociointeracionista, onde há abordagem histórica e cultural do desenvolvimento humano proposta pelo psicólogo russo Lev Vygotsky. Conforme suas ideias, o indivíduo só desenvolve cultura, linguagem e raciocínio se estiver em contato com outras pessoas. Para ele, as informações são intermediadas por aqueles que nos cercam, e as trocas de experiências resultam nas funções mentais superiores.

A metodologia sociointeracionista valoriza as interações sociais, por isso os trabalhos em grupo ganham papel de destaque. A bagagem histórica que o aluno traz é valorizada, bem como a curiosidade, a autonomia e a participação ativa, reiterando o compromisso social da escola e dando destaque as subjetividades de cada aluno.

Nessa perspectiva, realizamos durante o projeto, o incentivo a leitura, indicações de novas fontes e documentários que ressaltam o papel social da escola e colocam o aluno como protagonista do conhecimento e desenvolvemos algumas atividades breves, trabalhando a multidisciplinaridade e as individualidades dos alunos.

Desenvolvemos também um podcast, no qual tentamos dinamizar a metodologia e trazer a participação da comunidade hip-hop, na qual participam algumas pessoas de gerações diferentes. A ideia é de valorização da história oral e o destaque do testemunho urbano, abordando os atores da história e evidenciando a participação coletiva em prol da revolução da educação brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar das dificuldades enfrentadas devido a pandemia da covid-19, podemos destacar bons resultados, para além dos modelos tradicionais, conseguimos mesmo durante o isolamento social atingir boa parte da comunidade, mesmo trabalhando somente com o segundo ano A, fora disponibilizado o link para a professora orientadora que forneceu o link para as demais turmas que também participaram, isso só demonstra que o intuito do projeto está sendo muito bem recebido pelos jovens.

Assim como demonstra uma tabela de resposta sobre um conteúdo relacionado ao hip-hop nos estados Unidos, atividade do segundo semestre de 2021.

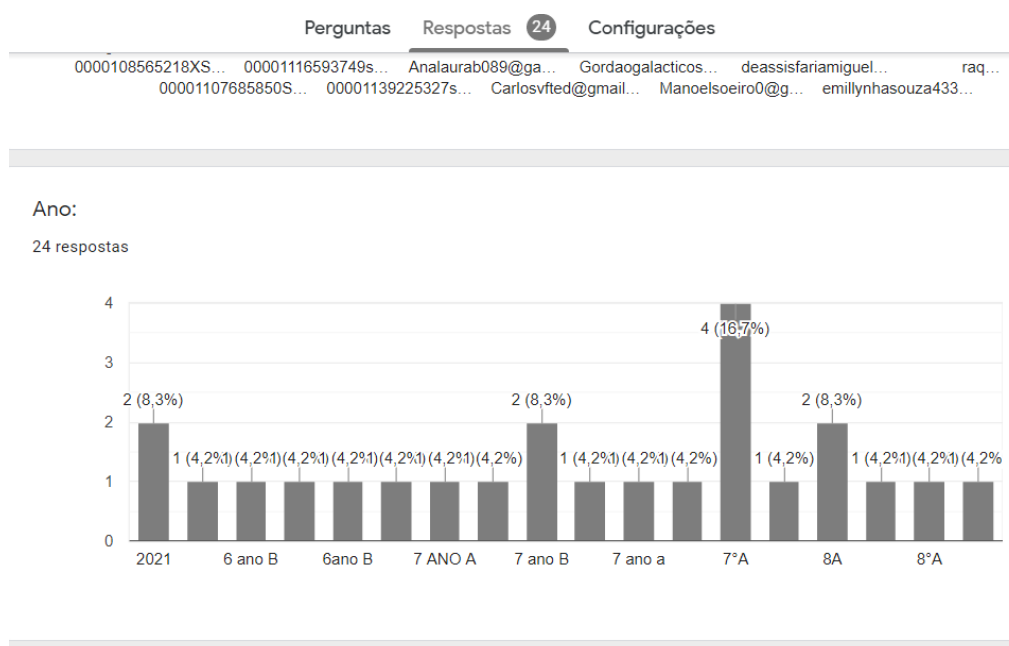


Figura 1 - Atividade sobre o Hip-Hop nos Estados Unidos

Infelizmente devido as orientações sanitárias o nosso primeiro contato com os alunos da Escola Ada Cariani fora de maneira remota, porém, para realmente reiterarmos nosso compromisso com os alunos, buscamos possibilitar a participação e desenvolvemos ao vivo um grafite, demonstrando que a arte vive dentro de cada aluno, e que a criatividade e o senso crítico são aperfeiçoados com a prática.

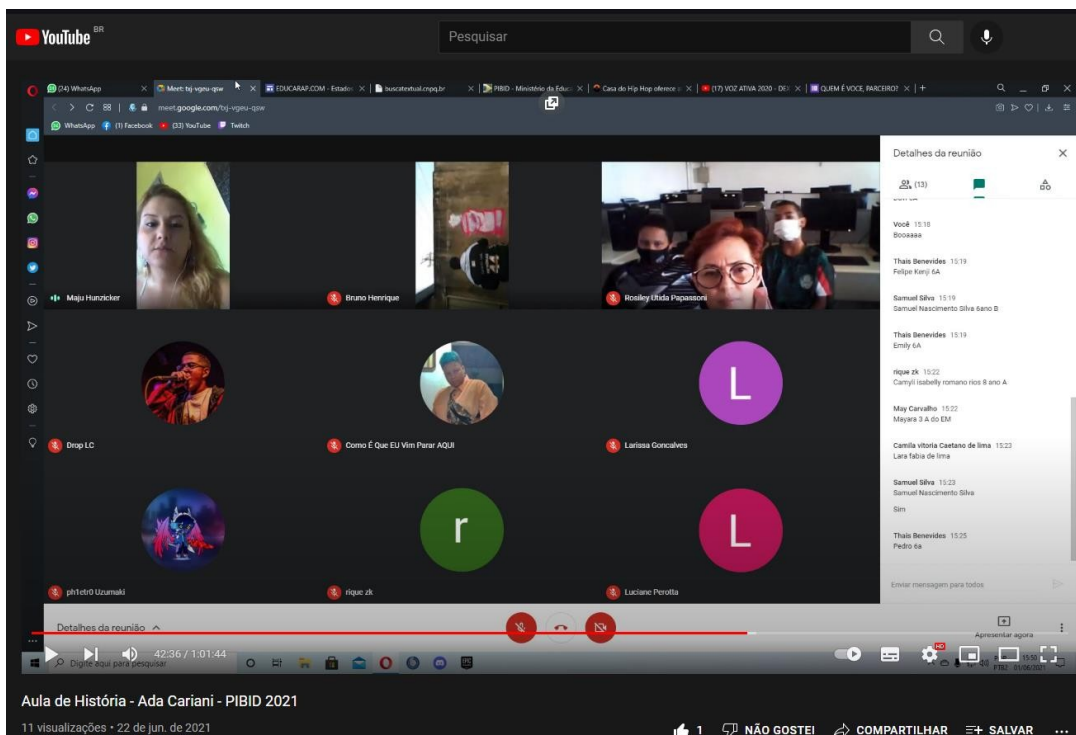


Figura 2 - Live de apresentação do projeto

Houve também apenas um contato presencial, onde percebemos a animação dos alunos com o projeto e o desempenho mesmo com as dificuldades causadas pela pandemia. A fala dos alunos com o entusiasmo de aprender foi muito gratificante, neste encontro, houve bastante conversa e dúvidas esclarecidas.



Figura 4 - primeiro encontro com os alunos



Figura 3 - Encontro com a professora orientadora Rose

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projeto que sem dúvida destacou a fragilidade da educação no Brasil e que acentuou indubitavelmente as desigualdades, porém, mesmo com o distanciamento social o hip-hop e a educação possibilitaram um sentimento muito forte de luta e união.

Com todo o desenvolvimento do projeto, ficou evidente que a educação precisa de novos rumos, e que o hip-hop é só um dos mais variados caminhos do ensino. Com toda a pesquisa e a interação com os orientadores, alunos e colegas de PIBID conseguimos construir um projeto sólido que visa a integração cultural e valorização urbana, além das quebras de paradigmas relacionados a cultura hip-hop, principalmente dentro da região de Bauru.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Pedro. **Contribuições históricas do Movimento Hip Hop para a luta contra o racismo e para a comunicação da juventude negra e periférica: espaços de formação informal e aprendizado.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008;
- DA GLÓRIA GOHN, Maria. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.
- D'ASSUNÇÃO BARROS, José. **fontes históricas uma introdução aos seus usos historiográficos**, ANPUH RJ, 2019. História e Parcerias.
- DORNELAS, Luana. **Como foi o surgimento da cultura hip-hop no Brasil, REDBULL, FEV2021.** Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/music/O-surgimento-da-cultura-hip-hop-no-Brasil>
- FABRICIO MENDONÇA, Ricardo. Movimentos sociais como acontecimentos: linguagem e espaço público. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, 07 Maio 2008;
- FOCHI, Marcos, Hip hop brasileiro Tribo urbana ou movimento social?, **FACOM**, nº 17 - 1º semestre de 2007.
- GARRIDO, Bibiana. **Semana do Hip Hop Bauru completaria 10 anos em 2020.** Jornal dois. 23 de novembro de 2020.
- HAVANA, A. **Estados Unidos: O contexto dos anos 1970 e as crises do petróleo**, 2008;
- LOURENÇO, Mariane. Arte, cultura e política: o Movimento Hip Hop e a constituição dos narradores urbanos, **Psicologia para América Latina**, Psicol. Am. Lat. no.19 México 2010.
- PAIVA, Marcelo Rubens. Folha de S.Paulo/Ilustrada. 12 maio 2001.In: JOCENIR. Diário de um detento: o livro.2ª.ed.São Paulo: Labor texto Editorial, 2001(Prefácio)
- REGINATO, Livia. **Luta e história por trás da inauguração da casa do hip hop Bauru.** web jornal unesp, 21 de agosto de 2015.
- THEODORO, Cinthia Medeiros. **Análise do Rap Brasileiro: os Racionais MC 's.**São Paulo: Universidade Mackenzie,2002,p,17-8.
- JUSTINO, Maria José, **A admirável complexidade da arte**, In: ARAÚJO, Silvia Maria; BÓRIO, Elizabeth; CORDI, Cassiano et al. Para filosofar, São Paulo, Editora Scipione, 1999.
- SOUZA, Jusamara. Vozes da periferia. **Revista Movimentos Socioculturais**, Especial, O olhar do adolescente, Ediouro, Nº. 4, p. 83, 2007
- Racionais Mc's. **Sobrevivendo no Inferno.** Companhia das Letras, 2018, Brasil.
- VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru**, Companhia das Letras, 1999, Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Mesmo com todas as dificuldades, o único sentimento que resulta de todo o trabalho é gratidão, um grande obrigado à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, às Instituições envolvidas Unisagrado e Escola Estadual Ada Cariani Avalone e pessoas que auxiliaram no projeto, Roger Marcelo Martins Gomes e Flavia Santos Arielo da Unisagrado e Rosiley Utida Papassoni professora da Ada Cariani. Deixo um trecho de uma música que retrata esse ano.

*“Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte  
E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado  
E assim já não posso sofrer no ano passado*

*Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro”*  
Belchior (1976)